

BREVES ANOTAÇÕES SOBRE A PRÁTICA ALFABETIZADORA

José Misael Ferreira do VALE¹

RESUMO: O texto procura evidenciar a importância do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na formação do futuro cidadão. A apropriação da leitura e da escrita é, ainda, apesar dos avanços dos processos eletrônicos de informação, o instrumento fundamental que permite ao aluno avançar progressivamente no conhecimento e na assimilação inteligentes da cultura erudita presente na educação escolar. Sem leitura e escrita todo o futuro da criança estará comprometido. O estudo mostra, com relativa clareza, aspectos relevantes inerentes à prática alfabetizadora entendida como "ferramenta social" indispensável à formação do cidadão rumo à autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania e Autonomia; Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem; Aprendizagem da Leitura e da Escrita; Prática Alfabetizadora.

O trabalho de alfabetização de crianças, jovens e adultos comporta considerações teórico-práticas que precisam ser objeto de discussão e análise. Já se disse inúmeras vezes que alfabetizar é tarefa complexa que exige *ação* e *reflexão*. Nada mais correto.

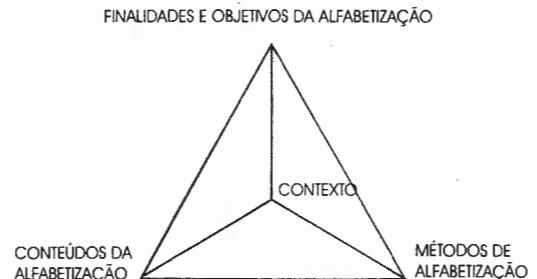
Mas, se o pesquisador for analisar a *prática alfabetizadora* certamente constatará que a esmagadora maioria de professores-alfabetizadores atua sem conhecer os pressupostos teóricos que embasam a sua prática. Embora a *prática* seja o grande ponto de referência do professor-alfabetizador, praticar sem pensar a prática é empobrecer a própria prática naquilo que ela possui de mais importante, o poder de transformar a realidade mediante o questionamento de si própria. Caminhará melhor o professor que refletir criticamente sobre a sua ação, que for capaz de ajuizar a sua prática e tomar consciência dos pressupostos teóricos que sustentam e informam a sua atuação.

Neste estudo exploratório, procurei evidenciar as diferentes dimensões da prática educativa do professor-alfabetizador, alertando-o para as diferentes facetas do trabalho docente voltado para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita.

Para início de reflexão direi que a *prática alfabetizadora* comporta pelo menos quatro dimensões relacionadas formando uma totalidade orgânica. Em suma, numa *visão multidimensional* do processo de alfabetização, o professor-alfabetizador terá que atentar para os seguintes aspectos:

1. as finalidades e objetivos da alfabetização;
2. os conteúdos da alfabetização;
3. os métodos de alfabetização e
4. o contexto da alfabetização.

Utilizando-se a figura de uma pirâmide de base triangular será possível representar esquematicamente as relações entre os diferentes aspectos da *prática alfabetizadora*. Veja o desenho do gráfico abaixo:



Como se pode notar cada vértice da pirâmide é o resultado da confluência de três retas. Para as finalidades e objetivos confluem as dimensões dos *conteúdos*, *métodos* e *contexto*.

Para os métodos confluem os *conteúdos*, as *finalidades* e *objetivos* e o *contexto*. Para os conteúdos confluem as *finalidades* e *objetivos*, os *métodos* e o *contexto* e finalmente para o contexto confluem as retas que partem dos *conteúdos*, *métodos* e *finalidades* e *objetivos*. O gráfico tem suas limitações, mas é útil para evidenciar que a prática alfabetizadora é:

1. um sistema articulado, de modo que a mudança produzida num elemento provoca uma mudança nos demais; nesse sentido, há entre os elementos indicados uma relação orgânica e
2. um sistema bem definido de relações que permite descrever, e explicar o fenômeno representado pelo modelo.

Ademais, o gráfico nos alerta para o fato de que se alguém deseja alfabetizar terá que atentar para a interrelação dos diferentes aspectos da *prática alfabetizadora*. Há que se atentar, enfim, para o relacionamento orgânico das partes de modo que nenhum aspecto tomado isoladamente é capaz de descrever e/ou explicar adequadamente

¹ Departamento de Educação da Faculdade de Ciências - UNESP - 17033-360 - Bauru - Estado de São Paulo - Brasil
E-mail: jmisael.vale@usa.net

a *prática alfabetizadora*. Um estudo ou um esquema de pesquisa sobre o processo de alfabetização que se contentasse com a análise de um aspecto do ensino da leitura e da escrita incorreria em redução que empobreceria a compreensão do objeto de estudo ou pesquisa. Urge, portanto, caminhar no sentido de uma visão articulada do processo de alfabetização que compreenda, numa síntese orgânica, os múltiplos aspectos de uma prática que envolve considerações políticas, filosóficas, lingüísticas, pedagógicas, psicológicas, educativas, culturais etc.; assim, aquele que se interessa pelo estudo e/ou pesquisa sobre o processo de alfabetização (seja de criança, jovem ou adulto) terá que evitar a síncrese (maneira confusa, caótica de efetivar a prática) e avançar no sentido da síntese orgânica ou síntese do diverso que o gráfico procurou evidenciar, chamando a atenção para a natureza multifacetada do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Como se nota, a teoria, neste caso, orienta a ação e evita que a questão da alfabetização se resuma a mera discussão sobre *métodos de ensino de leitura e escrita*. Uma postura teórica definida evitaria, com certeza, o *tecnicismo* que tende a reduzir o processo de alfabetização à questão de escolha de um método que tomado isoladamente perde muito de sua importância; em outros termos, seria justo dizer que embora as considerações metodológicas (o *como fazer?*) não sejam irrelevantes é preciso entender que a opção por este ou aquele método é determinado por considerações psicológicas, políticas, filosóficas, pedagógicas etc., que ultrapassam o limite estreito do *instrumentalismo apressado* e do *ativismo espontaneísta* que não levam em consideração a relação básica entre meios e fins. Ora, o processo de alfabetização coloca questões teleológicas e axiológicas importantes que deverão ser colocadas previamente pelo professor-alfabetizador ou pelo estudioso e/ou pesquisador do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Em outras palavras, é fundamental, por exemplo, que o *como fazer?* (métodos e técnicas) tenha como referência básica as questões relacionadas ao *que ensinar?* (conteúdos) em função de *que fim?* (objetivos e metas). Não faz sentido, portanto, separar no âmbito da educação as *questões de realidade* das *questões de valor* porque a prática educativa (seja o processo de alfabetização, o ensino da matemática elementar etc) é na essência "síntese de múltiplas determinações" (Marx, 1946, p.27-8), um concreto que sintetiza o objetivo e o subjetivo, o fato e o valor, o processo e o produto, o transitório e o permanente, a quantidade e a qualidade, o conteúdo e a forma, o interno e o externo etc.

As interrogações ("Para que alfabetizar?", "Quem alfabetizar?", "Por que alfabetizar?" etc.) colocam em pauta a questão política da alfabetização; colocam em discussão a questão da finalidade interna e externa do processo de

alfabetização que, em última instância significa decidir sobre o adequado e o desejável para o homem concreto, situado e envolvido por um contexto que determina em parte, a direção do processo de alfabetização, na medida em que os interesses e as necessidades das populações que não sabem ler e escrever, colocam questões políticas relevantes como a construção da cidadania e o desenvolvimento sócio-econômico-cultural das camadas populares. Para as grandes majorias expropriadas econômica e culturalmente, a alfabetização significa passar de um estágio inferior ao superior de participação na vida social, cultural e política da sociedade; significa adquirir um instrumento que facilite o ingresso da pessoa numa "sociedade letrada", a única forma de comunicação que favorece a reflexão crítica e a compreensão científica de determinado contexto.

A assimilação subjetiva da estrutura objetiva da língua pela pessoa não significa jamais uma assimilação passiva, neutra de um determinado código lingüístico.

A criança, o jovem e o adulto precisam aprender a decifrar esse código lingüístico, na verdade, um sistema em que as partes estão unidas por uma relação de solidariedade e mútua dependência. Este sistema organiza unidades, isto é, sinais articulados que se diferenciam e se delimitam reciprocamente. A prática alfabetizadora terá portanto, que centrar a sua atenção na *análise fonológica* e na *análise estrutural* como elementos indispensáveis para que a criança, o jovem e o adulto percebam como se estrutura e funciona a língua. Daí, a necessidade de se ter uma **visão compreensiva** do processo de alfabetização que leve em consideração os seguintes pontos:

- a *oralidade*, como ponto de partida do processo de alfabetização;
- o *caráter articulado*, da língua falada e escrita;
- o *caráter instrumental*, da leitura e da escrita e
- o *caráter político-social*, da leitura e da escrita.

Cumpra observar, para evitar uma postura "cientificista" em relação à alfabetização, que a leitura e a escrita, como **instrumentos** ou **ferramentas** têm finalidades sociais.

A palavra é veículo que carrega anseios, necessidades, inquietações, alegrias, temores, conhecimentos, saber, enfim, tudo o que pode ser vivenciado pelo ser humano.

Daí, a necessidade de o professor-alfabetizador não mumificar a palavra ou reduzir a alfabetização a processos automáticos de combinações silábicas que eliminem a vida o lúdico, o emocional, o vivenciado em suma, o sentido humano da linguagem. Daí, também a necessidade de alfabetizar a partir das experiências e do contexto das pessoas, ou mais especificamente da linguagem "natural"; mesmo no início da alfabetização, quando a aquisição da leitura e da escrita se constitui em passo fundamental para que a pessoa possa,

posteriormente refletir e problematizar o mundo, o processo de alfabetização não será neutro. Com razão, dizia Freire (1984), que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deveria começar pela "palavramundo". O método a ser utilizado terá que atender às condições do contexto, às características de desenvolvimento bio-psíquico social dos alunos e a especificidade da estrutural da língua que se deseja ensinar a ler e a escrever. Longe, portanto, de qualquer processo de assimilação passiva de estruturas, a aprendizagem da leitura e da escrita pressupõe o contexto ou contorno em que vive o aluno. É a partir desse contexto que será aconselhável, planejar, organizar, executar e avaliar um programa de alfabetização.

Cabe dizer, finalmente, que no processo de aquisição da leitura e da escrita, a figura do professor-alfabetizador é nuclear. Dele dependerá, em grande monta, o sucesso ou insucesso da *prática alfabetizadora*.

A determinação do método adequado a ser utilizado, a escolha do material de alfabetização que vá ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, o conhecimento da estrutura da língua, o emprego conseqüente de tecnologias de ensino ficam na dependência do grau de consciência política do professor-alfabetizador capaz de realizar a síntese do diverso, a síntese da dimensão política e da dimensão técnica. Por um lado, o professor-alfabetizador será um dos responsáveis pela construção da cidadania através da instrumentalização das camadas sociais expropriadas dos bens culturais.

Por outro lado, o professor-alfabetizador será o criador das condições básicas de ensino que possibilitarão a assimilação ou apropriação econômica e inteligente de uma *estrutura objetiva* (a leitura e a escrita). Não se trata, portanto, de excluir o político e assumir o técnico. Muito menos valorizar uma dimensão em detrimento da outra, mas realizar, na prática alfabetizadora, a síntese do político e do técnico, como fator decisivo na aquisição de instrumentos poderosos, a leitura e a

escrita, que desempenham, ainda hoje, uma importante função política e cultural no processo de transformação da sociedade.

Por último, fica como sugestão, alguns pontos básicos que poderão nortear o planejamento, a organização, a execução e a avaliação de projetos ou programas de ação voltados para a alfabetização de crianças, jovens e adultos. É importante saber, por exemplo, se o projeto, pesquisa ou programa de ação:

- incorpora as dimensões da quantidade e da qualidade no processo de alfabetização;
- toma a realidade econômico-social como ponto de partida do processo de alfabetização;
- entende a alfabetização como elemento integrante do processo de construção da cidadania;
- faz do processo de alfabetização uma atividade escolar que articula diferentes práticas sociais como, o trabalho, a ciência, a técnica, a religião, a arte, o lazer, o lúdico, a cultura física etc.;
- utiliza métodos participativos que estimulam a criatividade e o poder de análise do aluno;
- considera a estrutura básica da língua que se quer representar;
- respeita a experiência, interesse e necessidades dos alunos que alfabetizam e
- utiliza vocábulos e frases da realidade social dos alunos.

De tudo o que se disse é possível uma "conceituação precária" do processo de aprendizagem da leitura e da escrita como atividade complexa que permite à criança (e, por extensão, ao jovem e ao adulto) decifrar, de maneira inteligente e significativa, o código lingüístico a partir de sua realidade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1984.

MARX, K. O método da economia política. In: Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Flama, 1946.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1983.